



&



A ECOLÓGICA JR.

- Empresa Júnior vinculada à Universidade Federal de Santa Maria;
- Atuamos desde março de 2017;
- Associação sem fins lucrativos;
- Executamos mais de 30 projetos de consultoria ambiental e sanitária.



FORMAÇÃO DA ECOLÓGICA JR.

- Formada e gerida exclusivamente por alunos de graduação de:
 - Engenharia Ambiental e Sanitária;
 - Engenharia Florestal;
 - Agronomia;
 - Relações Públicas.

 **Equipe multidisciplinar, além de contar com o auxílio e suporte de professores doutores da UFSM-FW!**

CENÁRIO ATUAL

Plano Municipal de Saneamento Básico inexistente:

- Os problemas ambientais não estão diagnosticados de forma pragmática;
- Falta de programas, projetos e ações para as dificuldades atuais;
- Falta de gestão ambiental municipal a longo prazo;
- Impossibilidade de recebimento de recursos da união para investimento em saneamento básico.

SOLUÇÃO

ATUALIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

PREFEITURA DE VISTA
GAÚCHA- RS

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

- É um instrumento de planejamento participativo que contribui para o desenvolvimento sustentável do município e região.
- É composto pelos 4 pilares do Saneamento Básico sendo eles:
 1. Abastecimento de Água;
 2. Esgotamento Sanitário;
 3. Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos;
 4. Drenagem e Manejo de Águas Pluviais.



OBJETIVO GERAL

- O objetivo da EcoLógica Jr. por meio dessa proposta, é auxiliar a Prefeitura de Vista Gaúcha na atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico.
- Com uma equipe multidisciplinar trabalhando em prol de um mesmo objetivo, a EcoLógica Jr. se compromete a realizar o projeto com altíssima qualidade e profissionalismo.

OBJETIVO DO PMSB

- O PMSB visa orientar o município sobre quais projetos e ações executar para o alcance do saneamento adequado;
- Garantir que o município consiga recursos financeiros federais para investimento em saneamento básico.

ESCOPO DO PROJETO

**AÇÕES DE
PLANEJAMENTO**

**ELABORAÇÃO
DO PMSB**

**APROVAÇÃO
DO PMSB**

RELATO DE CLIENTE (PMSB - TENENTE PORTELA)



“A EcoLógica demonstrou habilidade, competência na busca das informações [...] integração na participação de todas as entidades aqui envolvidas, resultando em um trabalho que realmente vem atender as demandas do nosso saneamento básico”.

CLAIR CARBONI
Prefeito de Tenente Portela, 2019.

METODOLOGIA

1. **Organização administrativa do processo;**
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços - objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO PROCESSO

- Definição dos integrantes dos comitês executivo e de coordenação, os quais são:
 1. **Comitê Executivo:** instância técnica responsável pela operacionalização do processo de elaboração do PMSB;
 2. **Comitê de Coordenação:** responsável pela coordenação, condução e acompanhamento da elaboração do Plano.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. **Estratégia de mobilização e participação social;**
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços - objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

- O Plano de Mobilização Social visa sensibilizar a sociedade quanto a relevância do PMSB e a sua importante participação no processo de elaboração do plano e contribuição com informações;
- Divulgação por meio de mídias digitais, rádio e outros meios de comunicação.

EXEMPLO



Mobilização Social - Plano Municipal de Saneamento Básico de Tenente Portela, 2019.

EXEMPLO



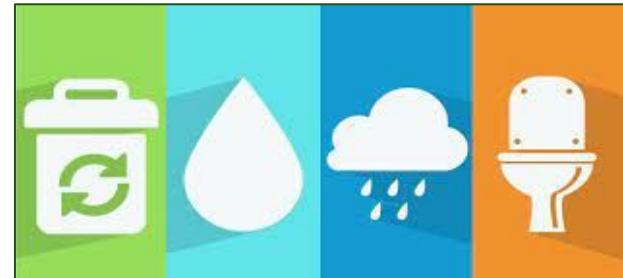
Mobilização Social - Plano Municipal de Saneamento Básico de Cerro Grande, 2019.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. **Diagnóstico técnico participativo;**
4. Prognóstico para a gestão dos serviços - objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

- O diagnóstico técnico-participativo é dividido entre:
 1. Caracterização geral do município;
 2. Diagnóstico específico de cada um dos 4 pilares do saneamento básico.



METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
- 3. Diagnóstico técnico participativo;**
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

- 1. Caracterização geral do município:**
 - Localização;
 - População: urbana, rural, crescimento populacional, etc;
 - Perfil Socioeconômico;
 - Clima e bioma;
 - Características urbanas e rurais: densidade demográfica, tendências de expansão urbana e rural, etc;
 - Infraestrutura;
 - Topografia, Hidrologia, Hidrogeologia, tipo de solo e uso de solo.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. **Diagnóstico técnico participativo;**
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

2. Abastecimento de água (SAA):

- Caracterização da cobertura, consumo e qualidade dos serviços;
- Visão geral dos sistemas e infraestruturas utilizadas;
- Identificação, quantificação e avaliação de soluções alternativas de abastecimento de água, individuais e coletivas;
- Descrição de todas as formas de captação de água.

EXEMPLO



METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
- 3. Diagnóstico técnico participativo;**
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

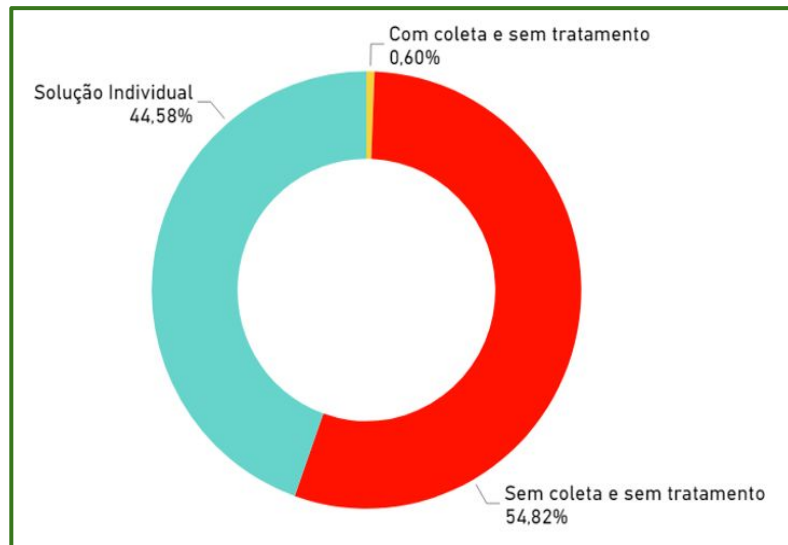
DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

3. Diagnóstico dos serviços de Esgotamento Sanitário (SES):

- Caracterização da cobertura dos serviços e tipos de coleta;
- Visão geral dos sistemas e infraestruturas existentes;
- Avaliação da situação atual e estimativa futura da geração de esgoto;
- Análise e identificação dos principais problemas com os efluentes sanitários.

EXEMPLO

Tipo de esgotamento sanitário	2010		Total (residências)
	Urbano	Rural	
Rede geral de esgoto ou pluvial	2	0	2
Fossa séptica	125	80	205
Fossa rudimentar	161	364	525
Vala	0	16	16
Rio, lago ou mar	1	1	2
Outro tipo	1	18	19
Não possuíam	1	18	19



METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. **Diagnóstico técnico participativo;**
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

4. Drenagem Urbana e Manejo de Águas Pluviais (SDU e MAP):

- Averiguar a existência de um projeto de dimensionamento dos sistemas de drenagem urbana;
- Identificação e caracterização geral da infraestrutura atual;
- Caracterização dos indicadores do SNIS 2019-SDU e MAP.

EXEMPLO

INDICADORES SOBRE DADOS DE INFRAESTRUTURA - DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS			
Indicador	Descrição	Unidade	2018
IN020	Taxa de Cobertura de Pavimentação e Meio-Fio na Área Urbana do Município	Percentual	81,3%
IN021	Taxa de Cobertura do Sistema de Macrodrenagem na Área Urbana do Município	Percentual	9,3%
IN051	Densidade de captações de águas pluviais na área urbana	un/km ²	18%

Fonte: SNIS (2018).



METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
- 3. Diagnóstico técnico participativo;**
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO

5. Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos (SLU e MRS):

- Identificação dos resíduos sólidos de forma quali-quantitativa;
- Análise geral da gestão de serviços por tipo de resíduo;
- Descrição dos sistemas/processos e infraestruturas existentes;
- Caracterização do atendimento à população.

EXEMPLO



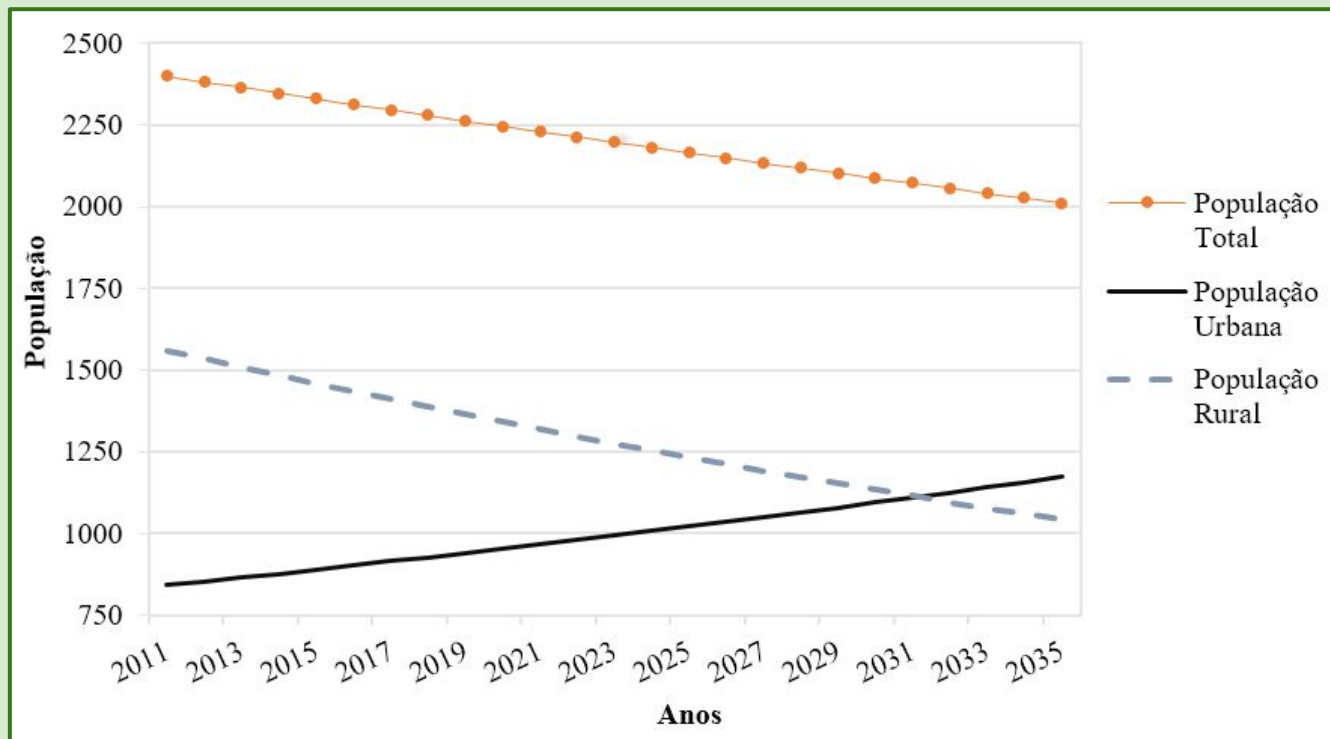
METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
- 4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;**
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

PROGNÓSTICO PARA A GESTÃO DE SERVIÇOS

- No prognóstico serão elaboradas projeções futuras referente às demandas dos serviços de saneamento básico em geral, como:
 1. Projeções populacionais;
 2. Projeção das demandas dos serviços de saneamento básico.

EXEMPLO



EXEMPLO

CENÁRIO ATUAL	CENÁRIO FUTURO	
	CÓDIGO	OBJETIVO
- Carência de plano específico para manutenção do sistema de Drenagem Urbana, sendo que, não há cronogramas e registros de assiduidade na manutenção do mesmo. Más condições de vias e estradas rurais e urbanas, havendo falhas de pavimentação, nivelamento e cobertura pedregosa ocasionando acúmulos de água pluvial, e potencializando a erosão em tais pontos.	D-1	Elaboração de plano pragmático de manutenção corretiva e preventiva de sistemas de drenagem e pavimentação
- Ausência de Plano de expansão dos sistemas de Drenagem Urbana. - Falta de mapeamento das estruturas de microdrenagem urbana. - Necessidade de desenvolvimento de projetos de microdrenagem urbana.	D-2	Elaboração de plano de expansão e aprimoramento dos sistemas de Drenagem Urbana

CENÁRIO ATUAL	CENÁRIO FUTURO	
	CÓDIGO	OBJETIVO
Carência e incoerência de informações e registros das captações subterrâneas junto ao SIAGAS	A-1	Regularizar registros junto ao SIAGAS, onde é possível obter laudos geológicos que facilitaríamos o monitoramento, estudos e tomadas de decisões
Carência e incoerência de informações e registros das captações subterrâneas (SAC/SAI) junto ao SISAGUA	A-2	Regularizar as informações junto ao SISAGUA, onde é possível obter dados de monitoramento da captação e informações pertinentes a Vigilância Sanitária

EXEMPLO

CENÁRIO ATUAL	CENÁRIO FUTURO	
	CÓDIGO	OBJETIVO
Coleta Seletiva	RS – 1	Criação de incentivos e estratégias para ampliação da participação popular visando melhorias na coleta seletiva e no uso de compostagem doméstica de resíduos orgânicos.
	RS – 2	Complementação de divulgação e orientação sobre a segregação e destinação final dos resíduos domésticos em comunidades e bairros.
	RS – 3	Promover projetos, oficinas e ações de educação ambiental em comunidades urbanas e rurais, afim ampliar a conscientização das pessoas sobre a segregação dos resíduos.

CENÁRIO ATUAL	CENÁRIO FUTURO	
	CÓDIGO	OBJETIVO
Sistema de Gerenciamento de Esgotamento Sanitário	ES – 01	Elaboração de estudo de viabilidade técnica e econômica para implantação de sistemas individuais de tratamento de esgotos.
	ES – 02	Localização e mapeamento de residências e empreendimentos que possuam inconformidades quanto ao tratamento mínimo de efluentes necessário.
	ES – 03	Mapeamento dos locais detectados como pontos de despejo irregular de efluentes.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
- 5. Programas, Projetos e Ações;**
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

Programas de ações gerais voltados para:

- Ao controle dos sistemas de abastecimento de água;
- Fortalecimento da educação e sensibilização ambiental;
- Uso e consumo racional da água, gestão sustentável de resíduos sólidos;
- Programas voltados à universalização do atendimento dos serviços de saneamento básico.



EXEMPLO

OBJETIVO	PROJETO	CÓDIGO	META E GRAU DE DIFICULDADE DE EXECUÇÃO
A-1 A-2 A-5	Regularização de informações em sistemas de dados	SAA-1	E
A-10 A-14 A-15 A-22	Caminho para o tratamento e qualidade da água	SAA-2	E

COD. PROJETO	COD. AÇÃO	DESCRIÇÃO
SAA-1	SAA-1.1	Regularizar informações junto ao SIAGAS, sendo possível assim obter laudos geológicos de forma a facilitar o monitoramento, estudos e tomadas de decisões.
		Cabe ao Departamento de Meio Ambiente elaborar e atualizar registros de dados juntos às plataformas nacionais.
	SAA-1.2	Regularizar as informações junto ao SISAGUA, sendo possível obter dados de monitoramento da captação e qualidade da água além de informações pertinentes a Vigilância Sanitária.
		A responsabilidade de elaboração dos cadastros no SISAGUA é atribuída à Vigilância Sanitária em conjunto a gestão municipal, com periodicidade e cronograma previstos pelo portal.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
- 6. Indicadores de desempenho;**
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

INDICADORES DE DESEMPENHO

- Visam explicar a situação dos objetivos e metas, os quais necessitam de monitoramento e análise contínua, a fim de que os programas, projetos e ações sejam colocadas em prática.
- Há indicadores para cada um dos 4 pilares do saneamento básico com base em dados do Sistema Nacional de Saneamento (SNIS).

EXEMPLO

Indicador	Definição	EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO PMSB				Futuro
		2015	2016	2017	2018	
AG014	Quantidade de economias ativas de água micromedidas	-	-	-	-	Obter dados
AG015	Volume de água tratada por simples desinfecção (1000 m ³ /ano)	-	-	-	-	Obter dados
AG020	Volume micromedido nas economias residenciais ativas de água (1000 m ³ /ano)	-	-	-	-	Obter dados

Indicador	Definição	Evolução dos indicadores do PMSB				Futuro
		2015	2016	2017	2018	
QD002	Quantidade de paralisações no sistema de distribuições de água	3	6	10	15	Reduzir
QD003	Duração das paralisações (Horas/ano)	18	28	45	66	Reduzir
QD004	População atingida pelas paralisações	40	60	80	180	Reduzir

EXEMPLO

INDICADORES DE UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS						
Indicador	Descrição	Unidade	Situação atual	METAS		
				2021	2028	2035
NAE	Nível de Atendimento dos Serviços de Esgotamento Sanitário	%	0	25	50	>75
NTRD	Número Total em rede Disponibilizada (incluindo as não conectadas)	%	45,08	60	70	>85
NLRA	Número Total de Ligações Residenciais Ativas (com coleta e sem tratamento)	%	0,6	10	20	30

Indicador	Definição	Unidade	Evolução		Futuro
			2017	2018	
IN042	Área Urbanizada	%	1,50	9,80	Manter a evolução
IN043	Densidade Demográfica na Área Urbana	Hab./ha	8	1	Verificar a coerência dos dados preenchidos, visto que a área urbanizada evoluiu
IN044	Densidade de Domicílios na Área Urbana	Dom./ha	4	1	

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. **Fontes e projeção dos investimentos;**
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

FONTES E PROJEÇÃO DE INVESTIMENTOS

- A projeção de investimentos consiste na definição dos recursos financeiros para cada atividade que deve ser executada pela prefeitura.
- Será realizada a descrição das fontes de investimento, com relação aos órgãos federais que disponibilizam recursos para auxiliar na gestão de saneamento básico e sua infraestrutura por meio de financiamentos.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. **Fontes e projeção dos investimentos;**
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

FONTES E PROJEÇÃO DE INVESTIMENTOS

Exemplo de órgãos:

- Ministério do Meio Ambiente: Fundo Nacional do Meio Ambiente;
- Ministério da Saúde/Fundação Nacional da Saúde-FUNASA;
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES;
- Banco Nacional de Desenvolvimento do Extremo Sul-BRDE.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
- 8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;**
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. Entrega do relatório final do cliente.

AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APROVAÇÃO DO PMSB

- Consiste na apresentação dos principais aspectos levantados em cada etapa do PMSB para os integrantes dos comitês e municípios de Vista Gaúcha;
- O objetivo é a aprovação do PMSB pela população através de uma votação realizada no final da audiência.

EXEMPLO

Audiência Pública PMSB Tenente Portela, 2019.



METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
- 9. Revisão dos documentos e emissão da ART;**
10. Entrega do relatório final do cliente.

REVISÃO DOS DOCUMENTOS E EMISSÃO DA ART

- Revisão dos relatórios pela Diretora de Projetos da EcoLógica Jr. e Engenheiro Ambiental e Sanitarista;
- Garantia de que os documentos estejam corretos e com altíssima qualidade;
- Emissão da ART pelo engenheiro.

METODOLOGIA

1. Organização administrativa do processo;
2. Estratégia de mobilização e participação social;
3. Diagnóstico técnico participativo;
4. Prognóstico para a gestão dos serviços-objetivos e metas;
5. Programas, Projetos e Ações;
6. Indicadores de desempenho;
7. Fontes e projeção dos investimentos;
8. Audiência Pública para aprovação do PMSB;
9. Revisão dos documentos e emissão da ART;
10. **Entrega do relatório final do cliente.**

ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL AO CLIENTE

- **Relatório Final:** documento com todas as etapas do plano concluídas, o qual será disponibilizado de forma digital (word e PDF) e a versão impressa para a Prefeitura de Vista Gaúcha.
- Em conjunto ao relatório final, será elaborada a minuta do Projeto de Lei de aprovação do plano.

EXEMPLO



Entrega do PMSB Tenente Portela, 2020.

CRONOGRAMA



- Tempo de execução: 10 meses

Início: dezembro/2022

Término previsto: setembro/2023

CRONOGRAMA

ETAPAS	MESES				
	Dez. - Jan.	Fev. - Mar.	Abr. - Mai.	Jun. - Jul.	Ago. - Set.
Organização administrativa e mobilização social	X	X			
Diagnóstico técnico participativo	X				
Prognóstico para a gestão dos serviços		X			
Programas, Projetos e Ações			X		
Indicadores e fontes de investimentos				X	
Audiência Pública					X
Revisão dos relatórios e entrega				X	X

QUAIS BENEFÍCIOS VISTA GAÚCHA IRÁ RECEBER?

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Desenvolvimento social, econômico e ambiental;
- Segurança hídrica e prevenção contra doenças;
- Preservação do meio ambiente;
- Redução de desigualdade social e acidentes ambientais;

VISIBILIDADE AMBIENTAL

- Vista Gaúcha será um município referência em Saneamento Básico;
- Maior visibilidade ambiental e satisfação dos munícipes.

RECURSOS E PLANEJAMENTO

- O plano contribui para o recebimento de recursos financeiros da União;
- Vista Gaúcha possuirá um planejamento atualizado das ações de saneamento básico com alta qualidade, por meio de novas estratégias.

O QUE VOCÊS ACHARAM DE TODOS ESSES BENEFÍCIOS? DÚVIDAS?

INVESTIMENTO

- **Entrada de R\$800,00 (10%) + 5 parcelas de R\$1.520,00 Totalizando R\$8.400,00**
- **À vista: 5% de desconto a ser pago à vista no valor de R\$8.000,00**

DISPOSIÇÕES FINAIS

- Proposta válida por 15 dias úteis e passível de negociação;
- A EcoLógica Jr. conta com uma equipe técnica multidisciplinar e apoio de engenheiros e professores doutores para a execução dos projetos;
- Ao contratar uma Empresa Júnior, você colabora com um Brasil mais ético, empreendedor, colaborativo e educador.

A EcoLógica Jr. Consultoria Ambiental e Sanitária agradece a atenção!



Lúcio Pereira

Diretor Comercial EcoLógica Jr. 2022

(55) 9 9663-1261

ecologicajr.comercial@gmail.com



Caroline Weschenfelder

Presidente EcoLógica Jr. 2022

(55) 9 9208-4657

presidencia.ecologica@gmail.com



Luis Gustavo

Assessor Comercial EcoLógica Jr. 2022

(55) 9 9175-2485

ecologicajr.comercial@gmail.com

Frederico Westphalen, 09 de dezembro de 2022.